

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Evasão no Ensino Superior e seus determinantes: desencanto e desencontros na formação acadêmica

Yago Bruno Lima Vieira

yagobruno70@hotmail.com

Universidade do Vale do Itajaí

Tânia Regina Raitz

raitztania@gmail.com

Universidade do Vale do Itajaí

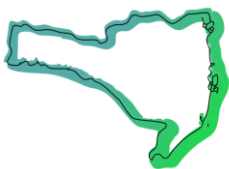
RESUMO

O objetivo do estudo é identificar os principais determinantes que influenciam a evasão de estudantes no curso superior, possibilitando a reflexão em torno de tais determinantes, discutir sobre o processo de expansão do ensino superior e como tem atendido a interesses de mercado, assim como verificar a relação entre escolha do curso e evasão. Escolheu-se a revisão bibliográfica, com pesquisa em base de dados como o Google Acadêmico, entre os resultados mostra-se o paradoxo que se observa quando ao mesmo tempo em que ocorre o processo de expansão do ensino superior é evidenciada também a sua precarização. Sobre a evasão no ensino superior alguns fatores aparecem com maior frequência, como questões econômicas e financeiras, falta de vocação, influência familiar, reprovação em áreas de conhecimento que envolvem a matemática, qualidade do curso, localização da instituição, insatisfação com o projeto pedagógico, com os recursos, entre outros. A permanência em um curso universitário exige envolvimento, comprometimento, sendo muito difícil que estando desmotivados, os alunos resistam por quatro ou cinco anos, desta forma, sendo comum a evasão que se sabe ser multifatorial, entretanto, a insatisfação com o curso escolhido costuma ser um determinante importante.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Formação Acadêmica. Idealização.

ABSTRACT

The objective of the study is to identify the main determinants that influence student dropout in higher education, enabling reflection on such determinants, discussing the process of expansion of higher education and how it has served market interests, as well as verifying the relationship between course choice and dropout. A bibliographical review was chosen, with research in databases such as Google Scholar, among the results the paradox that is observed when, at the same time as the process of expansion of higher education occurs, its precariousness is also evident. Regarding dropouts in higher education, some factors appear more frequently, such as economic and financial issues, lack of vocation, family influence, failure in areas of knowledge involving mathematics, quality of the course,



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



location of the institution, dissatisfaction with the pedagogical project, with resources, among others. Staying on a university course requires involvement, commitment, and it is very difficult for students, being unmotivated, to resist for four or five years, thus, evasion is common, which is known to be multifactorial, however, dissatisfaction with the chosen course is usually an important determinant.

KEY WORDS: Evasion. Academic education. Idealization.

INTRODUÇÃO

Alves (2010) analisa que o ensino superior representa o caminho mais viável para o acesso ao conhecimento que resulta em melhores chances de êxito profissional, principalmente atendendo ao anseio mercadológico, que é de profissionais qualificados, tendo na educação e, mais especificamente, no curso superior, a via mais segura, sendo este o pensamento que faz parte do senso comum. Mas, também, são percebidos índices altos de evasão no ensino superior.

Entre as principais causas de números crescentes de evasão no ensino superior, pode-se citar as condições financeiras do aluno ou da própria família, como também a dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o estudo. Além disso, muitas das evasões se dão pelo aluno perceber que não é o curso desejado. (Jacob, 2000)

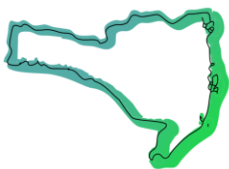
Contudo, não se deve declinar, nesta análise, de traçar também investigação sob o foco da instituição em si, na qual também deve repousar o olhar acerca dos fatores da evasão. Este tipo de análise deve também entrar na discussão sobre a educação superior em um país cujas marcas excludentes são nítidas. É preciso saber até que ponto a própria forma em que tem sido idealizada e estruturada a educação superior no país, não poderia também ser colocada como fatores prováveis de evasão no ensino superior.

Deve-se considerar também o percurso anterior do aluno em seu processo de educação básica, que em alguns casos ocorre de forma tão falha que dificulta aos estudantes acompanhar o ensino superior, parecendo-lhe complexo e com mais desafios do que se considera capaz de superar. Assim, a falta de base como se analisa em recorrentes estudos, durante a educação básica, pode ser um importante determinante para a evasão no ensino superior.

Por todos esses aspectos, a abordagem em torno da evasão de estudantes universitários de cursos superiores é sempre um tema instigante, porque permite um aprofundamento maior por várias questões que permeiam a realidade desses discentes, levando-os ao afastamento temporário ou definitivo dos estudos. Além disso, uma questão que se mostra interessante e motiva essa abordagem tem relação direta com a instituição de ensino superior, de uma forma geral, em que se vive em uma época de um acesso maior, com grande oferta de cursos superiores.

A expansão de vagas na universidade é naturalmente um processo que deve acontecer, até mesmo sendo uma demanda importante de qualquer país em busca de desenvolvimento. Mas é fundamental que esta expansão se dê de forma proporcional à qualidade desses cursos, com uma estrutura adequada e fornecendo todos os meios que contribuam para a permanência dos discentes, caso contrário, tem-se uma precarização da educação superior brasileira, mais especificamente a pública, conforme tem se delineado no Brasil (Gripp; Barbosa, 2014).

Déficit no orçamento, desvalorização dos docentes e tantos outros fatores podem influenciar a desmotivação dos discentes, levando-o à falta de interesse até o abandono do curso. É outro determinante viável e tem sua investigação atrelada à necessidade de um conhecimento maior sobre esta realidade, à luz dos teóricos utilizados na pesquisa.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



O objetivo do estudo é identificar os principais determinantes que influenciam a evasão de estudantes universitários no curso superior, possibilitando a reflexão em torno de tais determinantes, ao mesmo tempo pretendemos discutir sobre o processo de expansão do ensino superior e como tem atendido a interesses de mercado, além disso, verificar a relação entre escolha do curso e evasão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Escolheu-se a revisão bibliográfica, com pesquisa em base de dados como o Google Acadêmico, buscando achados que possam trazer uma visão geral sobre a temática, a partir de periódicos, livros, monografias e trabalhos com embasamento adequado ao alcance dos objetivos do estudo.

RESULTADOS

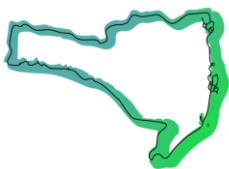
De acordo com Grohmann, Radons e Nascimento (2014), a partir da década de 1980, a educação superior brasileira começa a passar por algumas modificações, com a finalidade de dar conta da demanda que se intensificava por profissionais preparados para o atendimento às necessidades do mercado. Essa demanda crescente era resultado já da globalização que vinha rapidamente delineando os rumos da economia no mundo, e assim o Brasil também sentiu a necessidade de se adequar a essa nova realidade, empenhando-se mais na investigação da formação de mão de obra qualificada e competitiva (Grohmann; Radons; Nascimento, 2014).

Desta necessidade surge a avaliação voltada para a mensuração do desempenho das Instituições de Ensino Superior, aparecendo como um instrumento que funcionasse como um gerador de indicadores de qualidade e a partir de seus resultados pudesse contribuir para que metas de expansão e investimentos fossem definidas para o ensino superior (Grohmann; Radons; Nascimento, 2014). Ocorre, então, paralelo a essas premissas sobre educação superior, em que se pressupõe o objetivo de atender a uma demanda cada vez maior, a intensidade das políticas de expansão dessa modalidade de ensino.

Santos e Cerqueira (2009), ao tratarem sobre o movimento que se tornou crescente a partir da década de 1980, marcado por uma expansão dos cursos superiores noturnos trouxe, entre as principais prioridades, atender a uma nova demanda. O setor privado acabou recebendo uma maior concentração desta expansão, sob o pretexto que se estaria viabilizando um ingresso mais fácil ao ensino superior, para aqueles estudantes que já estavam inseridos no mercado de trabalho, sem condições, portanto, de frequentarem cursos diurnos.

Após a primeira metade da década de 1980, com base apenas no ano de 1986, o setor privado tinha 76,5% das matrículas do ensino superior. Com resistência a implementação dos cursos noturnos, as instituições federais de ensino superior apareciam, naquele período, com apenas 16% das matrículas (Santos; Cerqueira, 2009).

Quando se adentra aos últimos anos da década de 1990, de acordo com Chaves e Araújo (2011), observa-se o prosseguimento das reformas do ensino superior, no Brasil, alinhada às tendências advindas de organismos internacionais, seguindo o caminho dos ajustes tidos como necessários a partir do que preconizam esses organismos, sob a justificativa da necessidade de redução do déficit público e da estabilização das economias da América Latina.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Para isso, são adotadas políticas neoliberais com a finalidade de conter o gasto público, a partir de uma dimensão maior da eficiência das políticas públicas, como também, a racionalização dos investimentos e maior competitividade econômica.

Chaves e Araújo (2011), analisam que quando essas reformas são pensadas no âmbito da educação, trazem como objetivo, tornar mais diversificados e flexíveis os sistemas de ensino, visando uma maior competitividade paralela à contenção de gastos.

Traz-se também a reflexão feita por Paula *et al* (2018), os autores apresentam um panorama do Estado brasileiro, a partir, principalmente, da década de 1990, em que aparece como um cenário útil e promissor à expansão dos interesses do mercado. Os governos que vieram a partir deste período foram ainda mais coniventes, no que se refere ao atendimento cada vez maior das deliberações dos organismos internacionais, e assim consolidando a posição cada vez mais rentável do projeto neoliberal.

É sob esse âmbito que o ensino superior passa a ter modificações estruturais, trazendo transformações significativas em sua própria essência, tendo como porta-voz norteadora, o Banco Mundial, que se empenha na intensa mercantilização deste ensino. (Paula et al, 2018) Ao mesmo tempo em que ocorria a expansão das políticas neoliberais, a partir da década de 1990, passa a ocorrer também um foco maior à avaliação no ensino superior, o que oliveira (2008), denomina de surto avaliatório, que seria um movimento no qual as práticas de avaliações formais se ampliavam, trazendo um peso bem maior para a instituição.

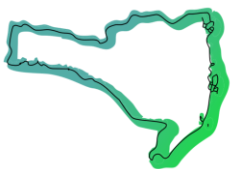
Para o autor, o que este surto avaliatório traz de mais controverso é seu viés quantitativo, centralizando-se em avaliar o caráter produtivo no sentido de número de artigos publicados, participações em eventos, entre outros. A controvérsia vem do fato de se ver uma visão equivocada no que se refere à aplicação dos critérios quantitativos nas atividades criativas da mente humana, que compreende diferentes campos, artes, ciências etc.

E o autor exemplifica ao estabelecer uma simulação comparativa de um país, cuja produção de arte é superior à de outro país, por produzir duas vezes mais, não importa se são obras de Picasso ou de um troca tintas qualquer, como expressa o autor. (Oliveira, 2008) Em suma, a quantidade mesmo, literal parece ter maior peso do que fatores fundamentais que podem trazer uma visão mais profunda sobre a qualidade a ser verificada pela avaliação.

Tratando sob um âmbito histórico, no campo da política pública educacional, na década de 1990, duas experiências que se distinguiam entre si, de avaliação institucional no âmbito do ensino superior. A primeira parecia, em um primeiro momento, buscar uma aproximação com a avaliação emancipatória, sendo resultado de algumas propostas de acadêmicos predominando, no entanto, a proposta oficial de avaliação cujo enfoque é regulatório. Tem-se assim, primeiro, o surgimento do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras- PAIUB; e, o segundo, o Exame Nacional de Cursos- ENC-Provão (Lopes, 2013).

A avaliação institucional era a premissa básica do PAIUB, com foco na própria instituição, avaliando, de início, a graduação. Neste sistema, tinha-se a previsão de criação de uma comissão de avaliação que ocorresse no interior de cada IES, sendo cada uma responsável pela elaboração de um projeto de autoavaliação. Eram cinco etapas que faziam parte do método a ser utilizado para a avaliação do ensino de graduação, sendo: diagnóstico, autoavaliação, avaliação externa, reavaliação interna e reconstrução. (Brasil, 1994)

Os testes de larga escala eram utilizados pelo ENC-Provão, sendo usados na verificação de aquisições de conteúdo, buscando mensurar competências dos acadêmicos, sob um viés



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



epistemológico quantitativista e objetivista. O que se pensava era que por meio dos resultados dos alunos, nas provas, se teria um indicativo da qualidade de um curso. Era um sistema bastante limitado, cujos resultados não tornavam possível a compreensão da evolução dos alunos e nem dos cursos. De caráter reducionista não levava em consideração os significados da formação e responsabilidade social das instituições de ensino superior (Lopes, 2013).

Na gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva tem-se uma proposta de avaliação do ensino superior com base na revisão da política presente no mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, levando em consideração alguns pontos críticos como os instrumentos aplicados a objetos, isoladamente, fornecendo uma visão fragmentada do quadro real (Dias; Horiguela, Marchelli, 2006).

De acordo com a proposta da gestão do Presidente Lula, vê-se que se faz presente o reconhecimento da necessidade de que sejam utilizados esquemas de compreensão global, que possam sanar essa fragmentação metodológica, percebida, instituindo sistemas de avaliação nos quais pudessem ser avaliadas as várias da realidade institucional, ou seja, a própria instituição, os sistemas, a aprendizagem, os indivíduos, o ensino, a pesquisa, a intervenção social etc, todas integradas a partir de sínteses compreensivas (Dias; Horiguela, Marchelli, 2006).

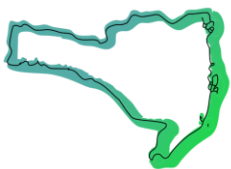
De acordo com Lopes (2013), em 2004, na gestão do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, houve a promulgação da Lei nº 10.861, instituindo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que é formado por três componentes: avaliação das instituições – por meio da autoavaliação e da avaliação externa –, avaliação dos cursos – por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas INEP – e avaliação dos estudantes – através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

A partir desses aspectos, distintas dimensões são avaliadas, como normas para o ensino, políticas, pesquisa, responsabilidade social, corpo docente, desempenho dos alunos, infraestrutura física etc.. (Lopes, 2013) De uma forma geral, acompanha-se o pensamento de Dias Sobrinho (1995), que afirma sobre o caráter paradoxal das mudanças voltadas para o aprimoramento da avaliação do Ensino Superior, analisando que na mesma proporção que aumentava a exigência por essas avaliações, via-se também, o aumento da crise das universidades, cujos fatores podem ser sintetizado em dois, um são as dificuldades orçamentárias, o outro, uma nítida incapacidade que crescia cada vez mais, de fornecer respostas satisfatórias, às inúmeras, complexas e, em muitos casos, contraditórias demandas que apareciam.

Algo fundamental quando se busca um sentido para a avaliação como instrumento para que sejam implementadas melhorias na educação superior, é que sejam avaliados os determinantes que guiarão metas e objetivos consistentes e alinhados a estratégias voltadas para uma transformação efetiva e qualitativa da realidade das instituições de ensino.

Como complementa Venturini *et al.* (2010), pode-se ter na avaliação uma estratégia institucional, e assim trabalhar a construção de um elo efetivo com a contextualização social e, por esta razão “implementar um processo de avaliação numa universidade acarretará transformações intensas, que poderão atingir todos os indivíduos que dela fazem parte, assim como todos os processos nela existentes” (p. 35).

A política educacional, quando vista sob uma visão capitalista, transforma-se apenas em um mecanismo socializador de parcelas dos custos de reprodução da força de trabalho, focada na obtenção de resultados e norteado pela busca de investidores internacionais (Mészáros, 2005). Ainda para Mészáros (2005), é sob esta lógica que há, na educação brasileira, a comprovação da perspectiva



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



mercantil que agiliza ainda mais a precarização do ensino, que vem também, em seguimento a várias redefinições legais para que se possa sustentar os ditames neoliberais.

A educação, assim, passa a ser uma peça do processo voltado para a acumulação do capital e da determinação de um consenso que torna ainda mais viável, a reprodução de um sistema de classe injusto, desta forma, sai daquela visão de educação como instrumento de emancipação humana, transitando para ser vista como um mecanismo reprodutor desse sistema, contribuindo para a sua perpetuação (Mészáros, 2005).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional (INEP) do Ministério da Educação e Cultura, apenas no ano de 2015, surgiram 2.364 novas instituições de ensino superior, sendo 295 públicas e 2.029, privadas. Neste mesmo ano, estima-se que existem pelo menos 8.027.297 alunos matriculados no ensino superior, havendo também, uma intensiva e se pode afirmar até supremacia de faculdades, sendo instituições de pequeno porte, atingindo em torno de 92% do total (Brasil, 2016).

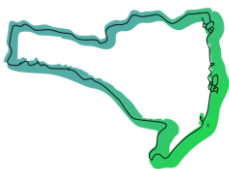
Traz-se essa discussão mostrando esses dados porque se constata que há uma expansão real do número de instituições de ensino superior, no Brasil, no entanto, considerando os elevados índices de evasão, e ao mesmo tempo lembrando que em outras décadas, um dos grandes problemas era a falta de acesso ou acesso restrito a essas instituições, é importante a compreensão dessa evasão.

Assim, um dos aspectos positivos, no contexto atual, é um acesso maior ao ensino superior, a partir do aumento no número de instituições de ensino superior, das modalidades presentes (presencial, semipresencial, à distância), das políticas promovidas pelo Governo Federal, tanto para o ingresso como para financiamentos, no caso de instituições privadas, aspectos perceptíveis no Censo de Educação Superior (Brasil, 2019).

De acordo com Censo de Educação Superior – 2018, em uma comparação de 10 anos (2008-2018), houve um aumento de 44,6% nas matrículas de educação superior, sendo, de acordo com este último censo, um total de 8.450.755 de alunos matriculados, em um total de 2.537 instituições. Desta forma, há uma maior facilidade de acesso ao ensino superior, em que os alunos buscam seu ingresso com expectativas pessoais e profissionais de ter um futuro melhor, contudo, o que se verifica também, é que principalmente nos primeiros semestres, de forma não rara, muitos alunos trancam ou abandonam o curso (Hoffmann; Nunes; Muller, 2019).

Vale ressaltar, como traz o estudo de Assis (2017), suas observações a partir da compilação de alguns achados na literatura, mostrando que mesmo havendo a sistematização de dados divulgados pelo INEP, acerca do ensino superior e a situação dos alunos, não há informações consolidadas oficialmente sobre indicadores de evasão. Na realidade, quando se tem acesso ao censo sequer é citada a evasão como indicador específico, os dados são formulados a partir dos números presentes na parte de matrícula desvinculada.

Existem algumas características da evasão que acabam dificultando a formulação de estatísticas e indicadores. Uma delas é a complexidade ao se procurar traçar o contexto do aluno do ensino superior, uma vez, que sua trajetória pode tomar diferentes rumos, como por exemplo, ter vínculo com outras instituições e outros cursos ao mesmo tempo, podendo desistir apenas de um ou transferir-se de um para outro, enfim, há possibilidades diversas nessa situação. Outra questão, é a falta de definição generalizada de evasão, por se tratar de um problema que depende do contexto estudado, como por exemplo, uma instituição considerar evasão no caso apenas de alunos jubilados e os desistentes não seriam considerados alunos evadidos (Assis, 2017).



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Baggi e Lopes (2011), percebem a evasão como um fenômeno complexo, defendendo que exatamente por esta razão, seria insuficiente procurar compreendê-la isolada de um contexto histórico mais amplo, uma vez que este contexto pode refletir a realidade de processos anteriores de ensino, podendo influenciar a decisão de abandono da graduação.

Estaria, então, a evasão de estudantes do ensino superior relacionada à ineficiência da educação básica? Esta também é uma das possibilidades apresentadas no estudo de Barbosa *et al* (2016), quando além de apresentarem a evasão como um fator preocupante, atribuem esse fenômeno na vida de muitos universitários, durante a graduação, aos problemas presentes na educação básica, que tem se mostrado ineficiente tanto em relação à aprendizagem dos alunos como ao cumprimento do seu papel social, mostrando ainda, inaptidão para o preparo do ingresso no ensino superior, comprometendo-o devido às inúmeros problemas que ocorrem ao longo desse processo de escolarização básica.

Já Mallmann (2013), fez um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina, contemplando apenas alunos evadidos do curso de Ciências Econômicas, da referida instituição, com 143 participantes. Observou-se nos resultados, que o fato do curso não atender às expectativas dos alunos, esteve entre a maioria das respostas, seguida de desencanto com o conteúdo, não haver muita aproximação entre teoria e prática e o distanciamento das disciplinas com as exigências do mercado de trabalho, que, segundo esses alunos, o curso não consegue acompanhar essas exigências. Em menor incidência aparecem a indecisão profissional e mudança de interesses.

A insatisfação com o curso escolhido, é um fenômeno comum nas universidades brasileiras e talvez se torne até mais comum em cidades do interior, quando existem menos opções, em se tratando da universidade pública, e existem aqueles alunos que por não poderem fazer o curso desejado, optam por outro, mas não conseguem concluir.

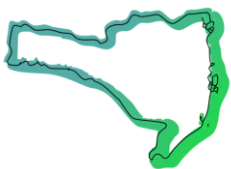
Uma questão importante é relacionada à vocação pessoal, porque como analisa Tigrinho (2008), os discentes, muitas vezes, devido à imaturidade o que provoca incertezas pela escolha da profissão, acabam acompanhando o que os pais e outros familiares idealizaram para sua escolha acadêmica. Assim, não encontram, durante percursos acadêmico, a motivação para permanecer, muitas vezes, percebendo total falta de afinidade com o curso escolhido.

Essa é uma realidade muito comum, geralmente, a família, principalmente os pais já idealizam para seus filhos o que querem que eles sejam profissionalmente, médico, advogado, engenheiro e, de forma até não rara, os filhos acabam cedendo às pressões e fazendo o que família quer. Em muitos casos esse processo culmina no abandono do curso, gerado pela insatisfação, frustração ou até mesmo porque o aluno acaba descobrindo o que realmente quer e muda de curso.

Já Bardagi e Hutz (2012) trouxeram uma perspectiva diferente sobre o tema, buscando explicação para a evasão no ensino superior a partir dos impactos causados pela rotina acadêmica as relações interpessoais na instituição. Os autores fazendo um estudo de campo viram que as dificuldades que surgem dessas relações, com pouca interação, e quase nenhuma identificação dos participantes, com os valores e interesses de seus pares, foram fatores importantes para a evasão.

Foi visto ainda no referido estudo, que foi basicamente unânime o relato de alunos com a decepção acerca da relação com os professores, citando distanciamento, formalidade, pouco interesse pela situação individual dos discentes, ou seja, no estudo o mau relacionamento com os professores e insatisfação com o curso, motivaram a evasão (Bardagi; Hutz, 2012).

No estudo de Souza, Silva e Gessinger (2017), foram identificados alguns determinantes para a evasão no ensino superior, aparecendo com maior frequência, questões econômicas e



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



financeiras, falta de vocação, influência familiar, reprovação em áreas de conhecimento que envolvem a matemática, qualidade do curso, localização da instituição, insatisfação com o projeto pedagógico, com os recursos, entre outros.

No estudo de Cunha, Nascimento Durso (2016), foi verificado que, a priori, não há intenção de evasão por parte dos discentes, mas, foi constatado como aspectos significativos que podem influenciar a evasão, os problemas curriculares, a infraestrutura inadequada, enfim, problemas relacionados à instituição. Dessa forma, os alunos chegam à universidade e têm suas expectativas contrariadas, o que os faz perderem a motivação para darem prosseguimento ao curso.

Morosini *et al.* (2012), citando um rol do que consideram fatores importantes que influenciam a evasão do ensino superior, e entre esses fatores, apontam os financeiros; escolha equivocada do curso; fatores interpessoais; fatores institucionais, desempenho nas disciplinas e tarefas acadêmicas; sociais; incompatibilidade entre os horários de estudo e as demais atividades; familiares; e baixo nível de motivação e compromisso com o curso. No estudo de Feitosa (2016), cujo objetivo foi realizar um diagnóstico acerca da evasão nos cursos de graduação do Campus de Laranjeiras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi constatado que quase 62% desses alunos iniciaram outro curso de graduação.

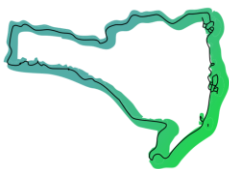
Apesar de ser comum, não é, necessariamente, um fenômeno considerado positivo, como aponta Andriola (2009), quando analisa que essa mudança de curso é um indicador importante para que se perceba os equívocos presentes na orientação profissional, além de representar um ônus para sociedade, porque quando se analisa sob a perspectiva das universidades públicas, o que se vê como resultado é a ocupação indevida de vagas e o desperdício financeiro que acarreta.

A análise de Nogueira *et al* (2017), mostra que a possibilidade de ingressar em um curso possível em detrimento do curso que o aluno realmente deseja pode ter entre seus resultados, a evasão logo após o ingresso na universidade. No mesmo estudo é lembrado que, devido ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), houve uma intensificação maior de mudança de curso, pois, em alguns casos, o aluno se matricula na segunda opção de curso que nem sempre é o desejado, acarretando, assim, a mudança para o curso desejado.

A questão sobre os fatores que levaram a optar pelo curso, é importante porque acaba tendo relação direta com a evasão universitária, como mostra o estudo de Barbosa et al (2016), em que o erro de escolha do curso, a influência de amigos e familiares e a falta de orientação vocacional, foi o que mais apareceu nas respostas de sua pesquisa. A orientação vocacional é importante, como mostram Cunha, Nascimento e Durso (2016), que em sua pesquisa, 91% dos estudantes que participaram não tiveram o auxílio de um profissional de orientação vocacional no momento da escolha do curso superior.

Os estudantes abordados eram provenientes de seis universidades federais da região sudeste, e de acordo com os autores, quando ingressaram no curso, estavam bastante entusiasmados, mesmo diante dos indícios que não foram bem orientados para a escolha do curso. Para Friegehen, Diaz e Fernández (2013), existem três conjuntos de fatores que são determinantes para a evasão, sendo o primeiro, os fatores de caráter pessoal e sociológico; o segundo conjunto corresponde a fatores do âmbito acadêmico, organizacional e disciplinar. O terceiro diz respeito aos fatores externos, sociais, culturais e acadêmicos, de caráter sistêmico.

O que se constata a partir desses conjuntos, é que a evasão dos estudos traz consequências que afetam os estudantes em variados aspectos, afetivos, sociais, laborais e econômicos, o que traz reflexos tanto no âmbito pessoal, como social e o institucional.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A formação acadêmica no Brasil enfrenta desafios associados ao próprio quadro presente em uma sociedade capitalista, ou seja, tem-se a necessidade de adequações às demandas que vão surgindo do capital e, por outro lado, uma formação voltada para uma intervenção real na realidade contraditória do mundo do trabalho, buscando perspectivas para a superação do modelo capitalista.

Este é, na realidade, o grande embate que acaba acompanhando a formação acadêmica como um todo, geralmente, acompanhada do desejo de fazer a diferença, de se enquadrar em um perfil novo de trabalhador, não se concretizando face à necessidade de adequar-se para a garantia de espaço no mundo do trabalho. Além disso, tem-se acompanhado um processo de expansão do ensino superior voltada para aspectos quantitativos, ou seja, cada vez mais novas faculdades e novos cursos em um cenário que aponta, também, para a precarização desse ensino.

Muitos veem no curso superior, a oportunidade de melhoria de vida, e, quando ingressa na faculdade e passa gradativamente a conhecer mais sobre o curso que escolheu, percebe que não é uma área tão viável para aquilo que gostaria de fazer ou para lhe abrir oportunidades no lugar onde mora.

Sabe-se que, por muitas vezes, há nesses discentes, ainda na educação básica, uma idealização de conclusão do curso superior como promotora de uma vida melhor relacionada principalmente às condições de ocupação no mercado de trabalho, com maiores oportunidades.

No entanto, em muitos casos, a realidade mostra um caminho diferente, traz entraves levando até mesmo à suspensão desse ideal de melhoria de vida, diante de prioridades urgentes e imediatas, como a resposta pelo orçamento doméstico, impedindo a continuação da vida acadêmica, pela dificuldade de conciliação de horários.

Deve-se entender que a insatisfação com o curso escolhido é um fenômeno comum nas universidades brasileiras e talvez, torne-se até mais comum em cidades do interior, quando existem menos opções, em se tratando da universidade pública. E existem aqueles alunos que por não poderem fazer o curso desejado optam por outro, mas não conseguem concluir. Isso porque um curso universitário exige envolvimento, comprometimento, é muito difícil que estando desmotivados os alunos resistam por quatro ou cinco anos e permaneçam em algo não desejado.

Referências

ALVES, M.G. Ensino superior e inserção profissional: uma análise comparativa de percursos de licenciados. **Configurações**, 7, p. 47-64, 2010.

ANDRIOLA, W. B. Fatores Associados à Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as Opiniões de Docentes e de Coordenadores de Cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 7, n. 4, p.342-356, 2009.

ASSIS, L. R. S. **Perfil de Evasão no Ensino Superior Brasileiro**: uma Abordagem de Mineração de Dados. Dissertação (Mestrado) Computação Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.16, n.2, p.355-374, 2011



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



BARBOSA, E. T. *et al.* Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior. Congresso USP de iniciação científica em contabilidade, 13, 2016. **Anais eletrônicos...** Congresso USP, 2016.

BARDAGI, M. P; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, 174-184, 2012.

BRASIL. Secretaria de Ensino Superior. **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**. Brasília: SESU, 1994.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação superior 2015**. Sinopse Estatística. Brasília, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2019.

CHAVES, V.L.J.; ARAÚJO, R.S. Política de expansão das universidades federais via contrato de gestão – uma análise da implantação do REUNI na Universidade Federal do Pará. **Revista Universidade e Sociedade**, n. 48, p.11-17, 2011.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e Influências para a Evasão Universitária: um Estudo com Estudantes Ingressantes nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

PAULA, A *et al.* A privatização da educação superior brasileira e as novas/velhas teses do Banco Mundial. **Universidade e Sociedade**, Brasília-DF, Ano XXIII- n. 62, p. 60 -73, jun. 2018

DIAS SOBRINHO, José (org.). **Avaliação institucional da UNICAMP**: processo, discussão e resultados. Campinas - São Paulo: UNICAMP, 1995.

DIAS, C., L; HORIZUELA, M. L. M; MARCHELLI, P. S. Políticas para avaliação da qualidade do Ensino Superior no Brasil: um balanço crítico. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 32, n. 3, p. 435-464, dez. 2006.

FEITOSA, J. M. **Análise de evasão no ensino superior**: uma proposta de diagnóstico para o campus de Laranjeiras. Dissertação (Mestrado em Administração pública) – Universidade Federal de Sergipe, 2016.

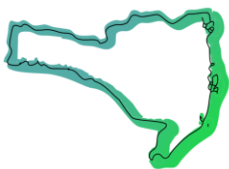
FRIEGEBEN, L.E. G.; DIAZ, O. E.; FERNÁNDEZ, L. L. Deserción y fracasso académico en la educación superior en América Latina y el Caribe: resultados e implicancias. In: **Una Visión Integral del Abandono**. SANTOS, B. S. et al. (Org). Porto Alegre: Edipucrs, 2013.

GRIPP, G.; BARBOSA, M. L. O. A Sociologia da Educação Superior: ensaio de mapeamento do campo. In BARBOSA, M. L. O. (Org.) **Ensino Superior**: Expansão e Democratização. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

GROHMANN, M. Z.; RADONS, D. L.; NASCIMENTO, Z. Autoavaliação institucional em uma instituição federal de ensino superior: um olhar sob a perspectiva docente. **Meta: Avaliação**, v. 6, p. 118-144, 2014.

HOFFMANN, I. L; NUNES, R. C; MULLER, F. M. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 26, n. 2, e2852, 2019 .

JACOB, C. A. R. **A evasão escolar e a construção do sujeito / profissional em curso de Ciências Econômicas**. 2000, 76p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, 2000.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



LOPES, P. I. X. **Uma avaliação política da política de avaliação da educação superior brasileira.** Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2013.

MALLMANN, A. A. G. **Evasão no curso de graduação em Ciências Econômicas - presencial - da Universidade Federal de Santa Catarina.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis-SC, 2013.

MÉSZAROS, I. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

MOROSINI, M. C, et al. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000- 2011. In: **Anais..** II Conferência latino-americana sobre o abandono, II, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil, 2012.

NOGUEIRA, C. M. M *et al.* Promessas e Limites: o SISU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação em Revista** [online]. vol. 33. Belo Horizonte. 2017.

OLIVEIRA, M.B, de. A avaliação neoliberal na universidade e a responsabilidade social dos pesquisadores. **Sci. stud.** São Paulo, v. 6, n. 3, p. 379-387, Set. 2008.

SANTOS; CERQUEIRA. Ensino Superior: Trajetória Histórica e Políticas Recentes. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul; IX, 2009, **Anais...** Florianópolis – Brasil, 25 a 27 de novembro de 2009.

SOUZA, C. T.; SILVA, C.; GESSINGER, R. M. **Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos.** Congressos CLABES. 2017.

TIGRINHO, L. M. V. Evasão escolar nas instituições de ensino superior. **Revista Gestão. Universitária**, v.173, p.01-14, 2008.

VENTURINI, J. C. *et al.* Percepção da Avaliação: um Retrato da Gestão Pública em uma Instituição de Ensino Superior (IES). **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 31-53, jan./fev. 2010.